

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DISCURSO, MÍDIA E POLÍTICA: INTERPRETAÇÕES SOBRE A REVOLUÇÃO FEDERALISTA NO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO (1893-1895)

AUTOR PRINCIPAL: Waleska S. Gaspar

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Profa. Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

A Revolução Federalista ocorrida no Rio Grande do Sul entre 1893-1895 colocou em posições antagônicas Republicanos e Federalistas na disputa pelo poder do Estado (LOVE, 1975). A pesquisa buscou evidenciar como o conflito de disputa pelo poder local não ficou circunscrito ao estado rio-grandense, para isso, procuramos investigar a inquietação causada pela mesma no principal núcleo econômico e político da época, São Paulo, através da análise do jornal O Estado de São Paulo. Dessa forma, objetivamos entender como o periódico paulista interpretou os acontecimentos que envolveram a guerra. Nosso trabalho justifica-se devido a carência de pesquisas nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que pretendemos enfatizar o uso da imprensa como fonte na pesquisa histórica possibilitando compreender a inserção do acontecimento em um contexto mais amplo visto que a mesma age diretamente no campo político-ideológico (LUCA, 2014).

DESENVOLVIMENTO:

A fonte selecionada para a pesquisa foi o periódico O Estado de São Paulo, sendo analisadas as notícias que compreendem a Revolução Federalista durante os anos de 1893-1895. Para isso, utilizamos a abordagem de Patrick Charaudeau, elucidada em sua obra Discurso das Mídias (2006). O autor aprofunda seus estudos sobre a dimensão midiática dos discursos, ressaltando que esse tipo de alocação não é um simples reflexo do que acontece no espaço público, mas sim, um universo construído. Conforme o mesmo, o discurso de informação permite o estabelecimento de um vínculo social. Dessa forma, as mídias se interessam de modo organizado pelo estabelecimento desse vínculo, propondo um contrato comunicacional. Sendo assim, as empresas de fabricar informação concorrem entre si, e a partir dessa concorrência,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



as mídias são levadas a uma tomada de posição sobre a maneira de tratar a informação (CHARAUDEAU, 2006).

Charadeau salienta que os textos midiáticos trazem em si uma dificuldade ao serem abordados, pois esse discurso tem a pretensão de se definir contra o poder de manipulação, sendo papel do pesquisador desses meios descrever os mecanismos que presidem a esse simbólico e as diferentes configurações que o tornam visível. Além do mais, os textos midiáticos são sempre frutos de escolhas, majoritariamente relativas ao tempo, ao espaço e à hierarquia dos acontecimentos. A notícia é construída a partir de um ponto de vista, seja do jornalista, das fontes, do editor ou de outros atores envolvidos na encenação midiática, o que faz com que a realidade seja apresentada de acordo com interesses particulares.

Nesse sentido, buscamos perceber as interpretações dadas pelo jornal O Estado de São Paulo sobre a Revolução Federalista através de algumas considerações acerca de seu discurso. Percebemos com as análises que as publicações do periódico estavam carregadas de discursos ideológicos. Embora O Estado de São Paulo defendesse os interesses da elite cafeeira paulista, este não se assumia como órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP). Nesse sentido, tentava-se mostrar como um órgão de imprensa que atuava em benefício da sociedade. Em contrapartida, as análises evidenciaram que o discurso construído nas páginas do periódico paulista deturparam os fundamentos da revolta, já que esta, na visão do jornal, representava uma ameaça à consolidação da hegemonia da elite agrária paulista, a qual ainda não estava posta nos primeiros anos da República. Verifica-se com esta investigação como a Revolução Federalista tornou-se pauta das discussões políticas do centro do país. Pois, para além de um conflito pelo poder regional, a revolta foi interpretada como uma ameaça à estabilidade da instituição republicana, representada pela nova coalizão de forças cujo centro estava a elite cafeeira paulista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo sobre a forma como o jornal O Estado de São Paulo interpretou os acontecimentos sobre a Revolução Federalista e a posição assumida por este durante o conflito, demonstraram como uma luta pelo poder local tornou-se pauta das discussões em uma conjuntura na qual, a nova forma de governo, necessitava consolidar suas bases. Assim, a pesquisa contribuiu significativamente à historiografia sobre o tema e ao contexto histórico estudado.

REFERÊNCIAS:

CHARAUDAU, Patrick. A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



_____. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

LOVE, Joseph L. O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LUCA, Tania Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla B. (org.) Fontes Históricas. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.